



**GEDES**

Grupo de Estudos de Defesa  
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE  
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

**INFORME BRASIL Nº 45/2015**  
**Período: 05/12/2015 – 11/12/2015**

**GEDES - UNESP**

- 1- Autores de livros sobre regime militar foram premiados em festival de literatura
- 2- Cartunista lançou livro sobre as repercussões do regime militar no Brasil
- 3- Coluna opinativa analisou o despreparo das polícias no Brasil e sua relação com a violência praticada durante o regime militar
- 4- Forças Armadas auxiliam no combate ao *Aedes aegypti* para evitar proliferação dos vírus da dengue e do zika
- 5- Políticos criaram movimento contra impeachment da presidenta da República inspirado em projeto que denunciava repressão durante regime militar

1- Autores de livros sobre o regime militar foram premiados em festival de literatura  
Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o repórter do próprio jornal, Marcelo Gogoy, e a freira Maria Valéria Rezende foram vencedores do Livro do Ano de Ficção e Não Ficção, durante a realização da 57ª edição do Jabuti, no dia 03/12/15. Segundo o jornal, Godoy foi premiado pelo livro “A Casa da Vovó – Uma Biografia do DOI-Codi (1969-1991), O Centro de Sequestro, Tortura e Morte da Ditadura Militar”, que também recebeu prêmio da Biblioteca Nacional. Segundo o autor, a ideia de seu livro é entender as ações do grupo de militares daquele período. *O Estado* afirmou que a pesquisa do repórter reuniu cerca de 60 casos de assassinatos, sequestros e desaparecimentos políticos. Godoy ressaltou a importância da literatura sobre o regime militar como uma literatura de denúncia. Maria Valéria Rezende, que foi interrogada e exilada durante o regime militar (1964-1985) por ajudar militantes, recebeu o prêmio pelo romance “Quarenta Dias”. (*O Estado de S. Paulo* – Caderno 2 – 05/12/15)

2- Cartunista lançou livro sobre as repercussões do regime militar no Brasil  
Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o cartunista Luis Gê lançou seu livro “Ah, Como Era Boa a Ditadura...”, no dia 07/12/15. Segundo o jornal, o livro discute os legados do regime militar (1964-1985), utilizando o período de 1964 até 2013, quando ocorreram as manifestações pelo país, nas quais certos grupos pediram o retorno dos militares ao poder. (*O Estado de S. Paulo* – Caderno 2 – 05/12/15)

3- Coluna opinativa analisou o despreparo das polícias no Brasil e sua relação com a violência praticada durante o regime militar

Em coluna opinativa para o jornal *O Estado de S. Paulo*, o escritor, dramaturgo e roteirista Marcelo Rubens Paiva fez uma crítica ao despreparo e violência utilizada

principalmente pela Polícia Militar (PM) no Brasil. Segundo ele, a utilização de armamento pesado pela PM na manifestação das mulheres contra o projeto de lei PL5069 do deputado Eduardo Cunha, e nas tentativas de desocupação das escolas no estado de São Paulo mostra falta de treinamento responsável e de conhecimento da polícia brasileira sobre seu papel na democracia. Paiva ressaltou que o próprio ouvidor da polícia, Julio Cesar Neves, afirmou que “a PM não pode e não deve interceder em assuntos da pasta da Secretaria da Educação e deve ater-se somente no que diz respeito à Segurança Pública”. O escritor afirmou que o uso excessivo da violência por parte da PM é um problema estrutural, e associou o cenário atual com o período entre 1980-1981, durante o regime militar (1964-1985), quando ocorreram no Brasil mais de 70 atentados à bomba. Citando diversos casos –como o atentado ao Riocentro, as explosões na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), na sede da Convergência Socialista, no Sindicato dos Jornalistas da cidade de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, e na livraria Jinkings na cidade de Belém, no estado do Pará – Paiva argumentou que as falhas de atuação da PM estão no núcleo de sua fundação e que não recebem a atenção que deveria ter, por parte do Estado. (O Estado de S. Paulo – Caderno 2 – 05/12/15)

#### 4- Forças Armadas auxiliam no combate ao Aedes aegypti para evitar proliferação dos vírus da dengue e do zika

Segundo os periódicos *Correio Brasiliense* e *O Estado de São Paulo*, as Forças Armadas estão atuando no combate ao *Aedes aegypti*, transmissor de vírus como da dengue e o zika, este último sendo associado a casos de nascimentos de bebês com microcefalia. Segundo o *Correio*, a presidenta da República, Dilma Rousseff, anunciou, no dia 05/12/15, na cidade de Recife, no estado de Pernambuco, que as Forças Armadas e a Defesa Civil serão empregadas na logística de distribuição de equipamentos para aplicação de inseticidas e larvecidas, a fim de controlar a proliferação do mosquito. Segundo o jornal, desde o início do ano de 2015, mais de 1.248 casos de microcefalia foram detectados no país. O periódico *O Estado de S. Paulo* afirmou que 14 estados brasileiros possuem casos de microcefalia causada pelo vírus zika. De acordo com o jornal, a operação do Exército para o combate ao *Aedes aegypti* teve início no dia 07/12/15, no estado de Pernambuco. O periódico informou que 200 militares estão atuando no estado e que as forças concentrar-se-ão em um primeiro momento na capital, Recife, e em 19 municípios considerados prioritários. De acordo com o *Correio*, uma das regiões administrativas mais afetadas do Distrito Federal, Sobradinho, deverá receber, no dia 14/12/15, ação envolvendo a Subsecretaria de Vigilância Sanitária, o Exército, a Marinha e o Corpo de Bombeiros, entre outros órgãos, com o objetivo de combater o mosquito. O jornal também informou que o secretário de Saúde do estado de Goiás, Leonardo Vilela, deverá anunciar, no dia 15/12/15, um plano de ação envolvendo o Corpo de Bombeiros, o Exército e a Polícia Militar como componentes de equipes de vigilância de endemias. Os jornais informaram que o ministro da Saúde, Marcelo Castro, anunciou que o governo federal distribuirá repelentes para as gestantes de todo o país. Segundo Castro, a produção para distribuição em rede pública será feita pelo Laboratório Químico Farmacêutico do Exército, que já fabrica regularmente repelentes para as tropas. O ministro não confirmou quando será iniciada a distribuição. Segundo *O Estado*, o Exército não confirmou a parceria e o Comando Militar do Leste, ao qual o laboratório é subordinado, informou em nota que “não há previsão de fabricação ou distribuição de repelente do Exército Brasileiro para o Sistema Único de Saúde”. O

jornal também noticiou que o governo do estado de São Paulo criará um comitê para combater o *Aedes aegypti*, que será composto por 11 secretarias estaduais, entre as quais a da Casa Militar. (Correio Braziliense – Política – 06/12/15; Correio Braziliense – Brasil – 10/12/15; Correio Braziliense – Cidades – 10/12/15; O Estado de S. Paulo - Metrópole - 05/12/15; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 06/12/15; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 08/12/15; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 10/12/15)

5- Políticos criaram movimento contra impeachment da presidenta da República inspirado em projeto que denunciava repressão durante regime militar

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, Flávio Dino, governador do estado do Maranhão, Ciro Gomes, ex-governador do estado do Ceará, e Carlos Lupi, presidente nacional do Partido Democrático Trabalhista (PDT), anunciaram, no dia 06/12/15, o lançamento do movimento “Golpe Nunca Mais”, contra o impeachment da presidenta da República, Dilma Rousseff. O nome faz referência ao projeto “Brasil Nunca Mais”, responsável por denunciar a repressão política sofrida pelos opositores ao regime militar (1964-1985) à época. Dino afirmou que o objetivo do atual projeto é “mostrar o que acontece quando a Constituição não é respeitada”. A proposta foi inspirada na Campanha da Legalidade, promovida pelo então governador do estado do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, com o objetivo de assegurar a ascensão do vice-presidente da República, João Goulart, após a renúncia de Jânio Quadros, no ano de 1961. Em contrapartida ao emprego do rádio por Brizola, como meio de disseminar suas ideias, o grupo formado por Dino, Gomes e Lupi criou uma página na rede social Facebook denominada “Golpe Nunca Mais – Em defesa da Constituição e da Democracia”, conforme informou *O Estado*. (Correio Braziliense – Política – 07/12/15; O Estado de S. Paulo – Política – 07/12/15)

## **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

### **Equipe:**

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBITI); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PROEX); David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Gabriel Camargo do Vale (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Laura Pujol Ricarte (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Moreno Gomes

(Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Valéria Cristina Derminio Sobral Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais)